

Sarney não tem dúvida

sobre eleição direta

23 JUL 1980

O GLOBO

O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que considera inteiramente superado o debate sobre a realização ou não de eleições diretas para os Governos estaduais em 82.

— A mensagem já está no Congresso — disse — e nós vamos ter eleições diretas em 82, porque isso é uma aspiração nacional e o caminho normal da abertura democrática.

Sarney disse que o processo de abertura terá continuidade, assegurando que "quem prevê retrocesso é pessimista, pois a abertura é uma determinação não apenas do Governo como do povo brasileiro".

Quanto aos atentados ocorridos no País, o presidente do PDS não acredita que sejam capazes de provocar um retrocesso no projeto político do Governo.

— Os atentados — afirmou — têm merecido toda a nossa repulsa. São um tipo de ação política que têm caracterizado o mundo contemporâneo, mas que não nos interessa e que não frutificarão no Brasil.

Sobre a proposta do deputado Flávio Marcílio para a participação de mais um partido no Governo, o presidente do PDS disse que "jamais se pode deixar de aspirar que o Governo possa querer ampliar o seu apoio parlamentar". Lembrou Sarney que "a política é extremamente dinâmica e Governo e Oposição não estão condenados a serem inimigos irreconciliáveis". Acrescentou que no sistema pluripartidário existem possibilidades de coligações e alianças políticas, mas reafirmou que no momento não vê indícios de coligação entre PDS e partidos de oposição, "até porque os partidos ainda não estão criados, estão em processo de criação".

O senador José Sarney chamou a atenção para a força do PDS no seu processo de organização, "com comissões organizadas em mais de dois mil municípios e eventos como o da Bahia, que mostram a sua força como partido". Solicitado a fazer uma comparação entre o PDS e a antiga Arena, Sarney disse que "não se pode comparar realidades diferentes":

— Arena e MDB — prosseguiu — foram partidos criados por decreto e estavam limitados em suas capacidades de atuação política. Hoje, as realidades são bem diferentes e não há como compará-las.